

SESSÕES DO PLENÁRIO

19ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 3 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO LULA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de Outorga da Comenda Dois de Julho ao Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do estado da Bahia, Carlos Martins Marques de Santana, nos termos da Resolução nº 1.895/18, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa, a Sr.^a Deputada Estadual, Maria del Carmen Lula; o Sr. Secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização do estado da Bahia, Nestor Duarte, que neste ato representa o governador Rui Costa; o Sr. Procurador Adriani Vasconcelos Pazelli, que neste ato representa a Procuradora Geral de Justiça, Ediene Santos Lousado; a Sr.^a Defensora Pública, Analeide Leite de Oliveira Accioly, representante do Defensor Público Geral, Rafson Saraiva Ximenes; a Sr.^a Prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho; o Sr. Coronel Admar Fontes, que neste ato representa o Comandante Geral da Polícia Militar, Coronel Anselmo Brandão; o Sr. Diretor do Sindisefaz, Cláudio Meireles; o Sr. Igor de Jesus Santana, filho do homenageado, representando a família; o Sr. Presidente do Mopoiaba, Kahu Pataxó. (Palmas)

Solicito que o nosso homenageado, o Secretário Carlos Martins, seja conduzido ao plenário pelos índios da etnia Pataxó, com o ritual indígena Toré e Tuxá. (Palmas)

(O homenageado é conduzido ao plenário.)

(Procede-se à apresentação musical.)

Convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional com a Coral Juvenil do NEOGIBA.

(Procede-se à execução do Hino Nacional Brasileiro.) (Palmas)

Convido para compor a Mesa o presidente do Olodum, João Jorge. (Palmas)

Assistiremos agora um vídeo sobre a trajetória do secretário Carlos Martins.

(Apresentação de vídeo.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula):- Gostaríamos de convidar para a Mesa o deputado federal Nelson Pellegrino.

Registrar a presença dos senhores e senhoras, deputada Olívia Santana, deputado Pastor Isidório Filho, deputado Jurandy Oliveira. (Palmas)

Registrar a presença aqui e fazer um agradecimento especial ao ex-diretor da Agerba, Eduardo Pessoa. Há 7 anos existe aqui uma amostra de dança nesta Casa que é para oferecer a possibilidade do acesso à cultura aos nossos estudantes da escola pública e ele quando esteve na Agerba sempre apoiou liberando ônibus para transportar estudantes da escola pública. Este ano, infelizmente, tivemos muita dificuldade, mas eu agradeço de coração pela sua colaboração durante esses 7 anos. Muito obrigado. (Palmas)

Registrar a presença aqui de César Lisboa, nosso Cesinha que é hoje chefe de gabinete da Secretaria da Educação; Filipe Vieira, superintendente do Procon; João Carlos Filho, vice-presidente da Associação de Produtores de Feijão; Rosival Leite, coordenador estadual da Fetraf; Roberval Conceição do Rosário, secretário municipal da prefeitura de Santa Bárbara; André Curvelo, secretário da comunicação social, convido o secretário para a Mesa; Wellington José Ramos Souza, presidente da Fundação Paulo VI; Éden Valadares, chefe de gabinete do senador Jaques Wagner; a querida Bete Wagner, outra querida lutadora em favor do povo.

Eu peço à deputada Maria del Carmen que ocupe esta posição para presidir a sessão porque eu vou ter que me pronunciar ali sobre o nosso homenageado.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Obrigada, deputado Marcelino Galo. Parabéns pela iniciativa de homenagear alguém que tem tantos serviços prestados à Bahia, aos baianos e que tem uma história, uma trajetória de vida, como assistimos ali no vídeo, que honra a todos nós baianos.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Convido a usar da palavra o deputado Marcelino Galo, autor da proposição da Comenda aprovada à unanimidade nesta Casa.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Bom dia, bom dia às nossas companheiras, bom dia aos nossos companheiros, é uma honra receber todos aqui, movimentos sociais, diversas entidades, autoridades para que neste dia a gente possa homenagear um grande lutador do povo brasileiro, um grande militante político, um grande homem, o Carlos Martins, ora secretário, mas que está sendo homenageado não por ser secretário hoje, mas por sua longa trajetória de vida. Parabéns, Carlos Martins.

Por isso eu gostaria de saudar a Mesa em nome da presidenta ora em exercício, deputada Maria del Carmen; o nosso secretário da Administração Penitenciária e Ressocialização, Nestor Duarte, grande secretário, tranquilo, sereno, que conduz uma questão tão conflitiva em nosso estado com muita sabedoria. Parabéns pelo seu exercício.

Companheiro deputado federal Nelson Pellegrino, nós já estivemos ontem o dia todo juntos em várias sessões nesta Casa movimentando a Casa do povo com o que existe de mais importante aqui que é a política, muita política, deputado.

O nosso procurador Adriani Vasconcelos Pazelli, representando a procuradora, nossa querida Ediene Santos Lousado. Muito obrigado.

A nossa defensora pública Analeide, aqui representando o Rafson, que assumiu recentemente a chefia, que ele tenha boa sorte na sua gestão.

A nossa prefeita de Lauro de Freitas, que eu tinha certeza que não faltaria nunca a esta sessão.

O Sr. Coronel Admar Fontes, representando aqui a Polícia Militar. Muito obrigado.

O diretor do Sindisefaz. E é muito bom o sindicato estar aqui, porque o sindicato participou desse exercício do Carlos Martins como secretário. E se o Sindicato está aqui é, porque, no mínimo, não houve problema nenhum. Então, é muito bom. E esse diálogo é necessário, essa convivência democrática e, principalmente, com a nossa história, nós que viemos de lá. Então, a greve é sagrada. O sindicalismo tem que ser respeitado. (Palmas.) O diretor é o senhor Cláudio Meireles. Muito obrigado.

O Sr. Igor de Jesus Santana, filho do homenageado, já apareceu ali no vídeo, fez um sucesso danado, muito obrigado pela sua presença. Parabéns pelo pai que tem. (Palmas.)

Nosso representante do povo Mopoiba, Kahu e aqui uma medalha foi entregue ao índio, essa justa homenagem que está sendo feita. Foi a maior polêmica nesta Casa. Eu nunca vi tanto ódio de deputados reacionários se negar... e até acionar a justiça para tentar proibir um direito autônomo e legítimo desta Casa, de homenagear. Então, pela primeira vez em 519 anos se homenageou um índio e se despertou tanto ódio. Então, Kahu. (Palmas.)

E, aqui, também, tem a tradição, tem a origem do nosso povo e tem a nossa cultura: João Jorge, do Olodum. Muito obrigado. (Palmas.)

E o nosso secretário da justiça, ora homenageado, já foi diversas vezes, então, é uma honra para todos nós aqui. A honra não é só dele, então, nós temos esse prazer de nos deliciar, podendo homenagear um companheiro nosso numa hora tão difícil, que é preciso a gente celebrar nossas conquistas e homenagear nosso povo.

Por isso que saúdo todos que estão aqui e uma saudação especial, porque hoje é o dia do taquígrafo e aqui, na maioria, são taquígrafas. Então, estas companheiras que estão aqui, que vivem, cotidianamente, aqui dentro e que nem sempre ouvem coisas tão agradáveis, mas exercem com muito zelo, ali, transcrevendo a realidade diária deste Parlamento. parabéns para vocês. Muito obrigado. (Palmas.)

Então, nós já vimos aquele vídeo que colocou de forma tão transparente a vida, mas não posso deixar de fazer aqui o meu discurso, muitas coisas já têm ali, mas quem homenageia, pelo menos tem esse direito, viu secretário, vou pedir permissão para falar um pouco da sua vida que, também é a nossa vida.

Então, para ser mais preciso, vou ler um pouco, porque para não correr o risco de me esquecer de nada, de uma rica trajetória como essa.

Então, neste momento de crise política no Brasil, que ameaça se espalhar por todas instituições e neste momento eu recebi várias informações de estudantes da UFBA que policiais do Exército estão visitando aquela instituição.

Então, para entrar na universidade, tem que fazer o Enem ou fazer vestibular. Se essa figura que está, hoje, ocupando o Palácio do Planalto tivesse estudado na UFBA, com certeza ele não seria o que é. Certo?

Então, o Moro e o ora presidente, por que agredem tanto o estudo, a ciência? E agredir justamente a nossa UFBA?! Porque nós tivemos, todos aqui, a grande maioria, a honra, e eu também, de estudar e crescer porque estudou na UFBA. Então, viva a universidade federal. (Palmas)

Então, é justamente nessa hora, meu secretário, que a gente homenageia o nosso camarada justamente com a comenda maior desta Casa, que foi aprovada por unanimidade. É uma homenagem da Assembleia Legislativa da Bahia. E, principalmente, nós nos sentimos muito mais honrados do que o próprio homenageado, um companheiro que vem das lutas, com quem compartilhamos vitórias e que se transforma em um grande camarada.

(Lê) “Carlos Martins, que chegou a este mundo no dia 30 de janeiro de 1956 – não sei quem chegou primeiro, ele ou Moema, mas Moema não vou dizer –, no distrito de Passé, no município de Candeias. Tempo de muito calor em todo o Brasil.

De família pobre, aprendeu cedo que para conquistar seus sonhos era preciso muito esforço e dedicação. E, através dos estudos, começa a sua batalha para melhorar de vida, não só a sua. Toma consciência da luta entre os que tudo tinham e os que a tudo faltava.

Ingressou no curso de Economia da Universidade Federal da Bahia e depois fez mestrado em Administração, cumprindo a missão de adquirir riqueza, mas riqueza do saber. Então, essa dedicação ao estudo.

Ainda muito jovem, entrou na vida política, participando do movimento sindical do Polo Petroquímico de Camaçari, e foi quando iniciou sua luta pela coletividade, ajudando a fundar o PT na Bahia.

Sempre determinado, seguiu firme no seu propósito de construção de um país mais igual e dedicou mais de uma década de vida ao sindicalismo, ao lado de outros companheiros e companheiras, liderando manifestações, mediando negociações.

Participou intensamente da greve histórica de 1985, que pela primeira vez paralisou um complexo petroquímico no mundo. Que essa memória nos sirva agora para motivar nossa luta. Nessa época, comemorou as vitórias dos trabalhadores e enfrentou diversas e cruéis perseguições, encabeçando a lista dos 171 demitidos do Polo de Camaçari por questões políticas.

Sem esmorecer, pois entendia a que classe pertencia e por que lutava.

Reto, trabalhador e muito sério, encara os desafios e cumpre com ética e intensidade todas as funções que exercia e exerce. Carlos Martins foi dirigente do Sindiquímica.

Esse Sindiquímica é uma escola de produzir governadores, prefeitos, secretários. Então, queria eu ter tido a honra de participar desse Sindiquímica. Vá ser governador e deputado assim...

Ele participou também da Confederação Nacional dos Químicos e foi conselheiro do Sesi/Senai e do Sesc/Senac.

E em 2003, com a eleição do presidente Lula...”

Lula Livre! (Palmas)

(Lê) “(...) recebeu o desafio de comandar na Bahia a então Delegacia Regional do Trabalho, entrando para a história ao criar o Grupo Especial de Combate ao Trabalho Escravo e realizando a primeira ação de combate a essa excrescência na Bahia.”

Eu, àquela época, era superintendente do Incra e sei das pressões que foram feitas para que essas ações fossem suspensas.

(Lê) “Além disso, também coordenou as negociações e a elaboração do primeiro acordo entre empresários de blocos carnavalescos e cordeiros, que possibilitou direitos trabalhistas como o seguro de vida individual, equipamentos de proteção e segurança, lanche e a garantia de uma melhor remuneração.

O companheiro Carlos Martins assumiu em janeiro de 2007 o cargo de secretário da Fazenda no primeiro governo do PT na Bahia.

Como secretário, Martins implantou, entre outras coisas, o *Transparência Bahia*, permitindo que qualquer cidadão tenha acesso à aplicação dos recursos do estado. Novas tecnologias também foram implementadas no processo de auditoria fiscal, permitindo que todo o processo seja feito por vias eletrônicas.

Não deixando de lado o trabalho de valorização do servidor público.

Em 2013, Carlos Martins teve papel fundamental na transição da Companhia de Transportes de Salvador (CTS) para o governo do estado, passando a se chamar Companhia de Transportes da Bahia (CTB). Ao lado dos ferroviários, discutiu o acordo que permitiu a transmissão da gestão da empresa, iniciando a missão de fazer o metrô de Salvador virar realidade, começando, assim, uma verdadeira transformação na mobilidade urbana da capital.”

Muito obrigado, Carlos Martins. (Palmas)

(Lê) “À frente da CTB, Martins coordenou a licitação que garantiu a finalização da Linha 1 (Lapa - Pirajá) e o início da construção da Linha 2 (Acesso Norte - Aeroporto).

No começo de 2015, Carlos Martins assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, onde teve um papel decisivo para as realizações estruturantes do governo, a exemplo do Metrô de Salvador, dos corredores transversais, da requalificação do Centro Antigo, do projeto de contenção de encostas e do Programa Minha Casa, Minha Vida.

Já em 2017, assumiu a Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social (SJDHDS), onde desenvolveu e desenvolve importantes trabalhos focados em questões sociais, de direitos humanos e cidadania. Foi com Carlos Martins que a rede de proteção social da Bahia foi ampliada. Também intensificou a Caravana da Justiça Social, que beneficiou mais de 100 mil baianos e baianas. As ações focadas na juventude em vulnerabilidade social, negros, pessoas com deficiência e comunidade LGBT também foram ampliadas na gestão de Martins.

Se licenciou da SJDHS em abril de 2018, quando, pela primeira vez, se candidatou a um cargo no Legislativo, concorrendo a uma vaga na Câmara dos Deputados.

De volta à Secretaria de Justiça, em 2019, Carlos Martins segue se doando à Bahia e levando a sua capacidade de realização e a sua identidade com o povo para a conquista de direitos para a democracia do nosso estado.

Toda essa história de luta, conquistas e vitórias profissionais é dividida com a sua esposa, Marli, com quem é casado há mais de 30 anos, seu filho Igor e sua neta Sophia.

Por sua luta, por sua história, por seu caráter e pela importância do seu trabalho em prol da classe trabalhadora e dos mais pobres, essa comenda se faz com justiça e merecimento. Negro, pobre, estudioso e dedicado como a maioria do nosso povo”, que só precisa de oportunidade.

Viva Carlos Martins! Viva a democracia! Ditadura nunca mais. Lula Livre! (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Registro a presença de Robson, secretário de Planejamento de Candeias; de Sântia, secretária de Assistência Social de São Sebastião do Passé; de Marivalda, secretária de Turismo de Candeias.

Retorno a presidência dos trabalhos ao deputado Marcelino Galo.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Quero registrar a presença de Regina Affonso, diretora-geral da Fundac; Fabiana Buriti, diretora adjunta da Fundac; gerentes de Cases e demais funcionários da Fundac; registrar a presença de Marlylda Barbuda, prefeita de Itaparica. Que bom, mais uma prefeita.

Agora nós vamos ler uma mensagem do nosso presidente Nelson Leal, que é o presidente desta Casa, que não pôde estar presente, mas mandou aqui o seu recado a todos nós.

(Lê) “Neste momento, caríssimo deputado Marcelino Galo, proponente desta Comenda Dois de Julho ao secretário Carlos Martins, peço desculpas pela minha ausência.

O laureado é homem discreto, torcedor fervoroso do Esporte Clube Bahia...”

(O plenário se manifesta.)

Ficou todo alegre aqui. Mas a minha homenagem ao Bahia não é pelo gol nem pelo campeonato que ele conquistou, é por aquela peça que ele fez com os nossos indígenas, foi a coisa mais bonita. Então, viva o Bahia por isso.

(Lê) “(...) mas um cidadão digno, de conduta ilibada, dedicando toda sua vida à defesa das causas mais nobres, em defesa da igualdade, da liberdade e da justiça social.

O escritor Bertolt Brecht escreveu um verso que se aplica à perfeição para Carlos Martins: ‘Há homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis’. (Palmas)

Carlos Martins é um desses imprescindíveis.

Só por causa de compromissos políticos no interior da Bahia é que não me incorporo, agora, neste momento, neste abraço público e solidário a Martins, entregando-lhe a máxima distinção concedida pela ALBA a um cidadão.

Com a Dois de Julho no peito, Carlos Martins, continue sua trajetória de luta em defesa da democracia e contra qualquer forma de injustiça e de intolerância.

‘Que a voz da igualdade seja sempre a nossa voz’.

Boa sessão a todos. Belíssimo trabalho, bela homenagem, deputado Marcelino Galo.

Nelson Leal

Presidente”.

Quero aqui agradecer a presença dos funcionários da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos.

Convido, agora, a neta Sofia, seu filho, Igor de Jesus Santana, a esposa, Sr.^a Marli, e Carol para, em nome do Poder Legislativo, fazermos a entrega da Comenda Dois de Julho ao Sr. Carlos Martins Marques de Santana. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

Convido agora a Sr.^a Taise e Sueli, da Associação de Moradores de Bela Vista, em Rafael Jambeiro, para entregarem uma sexta de produtos da agricultura familiar. E também convido Márcio Aguiar, representante legal da Asfab, para entregar a maquete da cisterna de consumo de água; aquela bela cisterna que tem uma história fantástica no semiárido brasileiro.

(Procede-se à entrega das homenagens.) (Palmas)

E agora convido Sueli, representando a agricultura familiar de Candeias, com a cesta de alimentos oriundos da agricultura familiar.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

Depois de ter recebido tantos produtos, vamos agora dar o presente do gabinete, que é para ele tomar um trago.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

O secretário vai ter que mandar buscar um caminhão-baú para levar tanto presente.

Registro as seguintes presenças: o nosso querido Vovô, do Ilê Aiyê; Vânia Galvão, secretária de Educação de Lauro de Freitas; Marluce, secretária de Assistência Social de Itaparica; e José Inácio, fundador e presidente de honra do PT do município de Itanagra-BA. (Palmas)

E agora, para alegrar o nosso secretário, convido as Tricolíderes do Esporte Clube Bahia para prestarem a sua homenagem. E quem vai tocar o hino do Bahia é o NEOJIBA. (Palmas)

(Procede-se à execução do hino do Esporte Clube Bahia.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Quem é Vitória ficou sentado!

Acho que é inédito nesta Casa. Só vejo essas meninas no estádio, nunca as vi aqui. (Palmas)

Agradeço aos jovens dessa beleza do nosso estado que é o NEOJIBA. Uma salva de palmas. (Palmas)

Nem sei se todos são Bahia. Os que não são fizeram um sacrifício para poder homenagear o secretário.

Temos a satisfação de passar a palavra ao homenageado, o agora comendador Carlos Martins. (Palmas)

O Sr. CARLOS MARTINS: Bom dia a todos e todas. Bom dia, gente!

(O plenário responde: “Bom dia!”.)

Ótimo, vi que estão todos com gás.

Em primeiro lugar, quero saudar a Mesa. Ao saudá-la, saúdo toda esta Casa, a Casa da democracia, esta Casa do Povo, Casa de todos nós. E quero saudar o nosso deputado Marcelino Galo.

Marcelino, lhe agradeço pela homenagem, mas eu também quero agradecer por outra coisa. Agradeço por você ser uma das nossas vozes aqui nesta Casa.

Na campanha eleitoral, quando tivemos a oportunidade de correr esta Bahia juntos, em alguns momentos eu dizia, em alguma reunião: “A Bahia não tem o direito de não reeleger Marcelino Galo”. Por quê? Porque todos nós sabemos o caráter, a combatividade, a ética que Marcelino Galo representa, não só na sua história pessoal como também aqui no Parlamento.

Quando a gente vê uma ampla campanha de descrédito dos políticos, em geral, a gente tem certeza de que quem votou em Marcelino Galo não se arrependeu do

voto, porque ele representa a voz do povo sofrido, do trabalhador aqui nesta Assembleia. Parabéns, Marcelino, pelo seu mandato.

Queria saudar o meu companheiro de longas datas, que não tinha esse cabelo branco quando a gente se conheceu. Ontem ele me ligou protestando porque não foi convidado, e eu chamei o pessoal no saco: “Rapaz, como é que vocês não convidam Nelson Pelegrino?” Está ele ali. Queria saudar Nelsinho. A gente se conhece há muito tempo. Depois de 40 anos, estamos juntos de novo. Tenho o máximo prazer de dizer que ele também é um desses companheiros que a gente se orgulha de ter no Parlamento. Neste momento tão difícil da vida brasileira, ter Nelsinho lá é saber que vamos ter uma voz contra esse absurdo que é a reforma da Previdência, contra tudo que está sendo tramado, Nelson. Muito me honra a sua presença aqui, por todos esses laços históricos que nos conduzem há tanto tempo nessa luta.

Também queria saudar essa mulher batalhadora, a deputada estadual Maria del Carmen, (palmas) essa lutadora pelas questões urbanísticas e habitacionais. Quando a gente estava na Sedur, Maria era uma das vozes fundamentais. E agora, Maria, a gente vê com muita tristeza o anúncio, esta semana, de que os recursos do Minha Casa, Minha Vida só vão dar para o mês de junho.

A gente botou mais de 5 milhões de pessoas com o direito de ter a sua casa própria, de ter dignidade. É muito triste ver um governo, que foi eleito com mais de 50 milhões de votos dos brasileiros, negar ao brasileiro o direito da casa própria. Mas nós vamos resistir, nós precisamos resistir! E você, Maria, é uma pessoa que está nesse... (Palmas)

Vejo aqui na plenária – já que estou falando dos deputados – três valorosos deputados sentados aqui na frente. Meu querido conterrâneo lá de Candeias, eleito com mais de 100 mil votos, João Isidório, parabéns e obrigado pela presença; o nosso decano aqui nesta Casa, deputado Jurandy, lá de Ipirá e região. Obrigado, Jurandy, por estar aqui. Evidentemente, assim como eu falei de você, Marcelino, e de Maria, eu tenho um orgulho danado de ter essa negona aqui como deputada estadual, que é Olívia Santana, que representa todos nós, a mulher negra, a mulher batalhadora, a mulher que confunde a sua história com a nossa vida pessoal. Obrigada pela presença e parabéns, Olívia, porque sei que seu mandato vai ser muito importante.

Queria saudar o meu amigo particular que aprendi a admirar no governo, desde a primeira hora, o nosso secretário de Administração Penitenciária e Ressocialização, ex-deputado também, Nestor Duarte, que neste ato representa o governador Rui Costa. Leve ao governador meu agradecimento pela confiança, mais uma vez, depositada de a gente continuar na Secretaria de Justiça. Mas você, Nestor, realmente é um desses parceiros que a gente se orgulha de trabalhar junto, porque a Justiça e a Seap estão sempre trabalhando juntos e nós temos muita coisa para fazer pela frente, principalmente na questão da ressocialização e na humanização dos presídios, com novas alternativas que estamos trabalhando. Tenho certeza que seremos vitoriosos nessa tarefa. Obrigado, Nestor.

Queria saudar o procurador Adriani Vasconcelos Pazelli, que neste ato representa a procuradora Ediene Santos Lousado. Procurador, quero agradecer e dizer que nós temos o Ministério Público como um parceiro nas questões fundamentais que garantem o direito das pessoas e pode ter certeza que nós vamos continuar trabalhando juntos.

Queria saudar a Sr.^a Defensora Pública, Analeide Leite de Oliveira Accioly. Que maravilha a gente ver uma defensora mulher, negra, na Defensoria, essa Defensoria que tanto nos orgulha. Leve ao nosso procurador-geral Rafson Saraiva todo nosso apoio. Recentemente ele esteve lá na secretaria, numa visita de cortesia para dizer também que nós vamos continuar trabalhando juntos, Justiça e Direitos Humanos com a Defensoria Pública.

Queria saudar o Sr. Coronel Admar Fontes que neste ato representa o nosso comandante-geral da Polícia Militar, Anselmo Brandão. Coronel, essa semana eu estive junto com o coronel Anselmo para a gente estreitar os nossos trabalhos rumo à discussão sobre a prevenção contra as drogas em nosso estado, principalmente no seio da nossa juventude. E eu tenho certeza que a Secretaria da Justiça, através da nossa Superintendência de Prevenção, com a Polícia Militar... A gente falou do Proerd, falou da utilização do CSU, falamos até, para os meus amigos de Candeias, sobre a questão do Malembá, viu Marivalda, da gente instalar não uma base lá em Candeias, mas uma estrutura da Polícia Militar lá no bairro do Malembá. E eu acho isso importante que a gente possa trabalhar. (Palmas)

Queria saudar o Sr. Diretor do Sindsefaz, Claudio Meireles. E aqui, Claudio, quando eu saudar você, quero saudar a todos esses amigos que eu aprendi a admirar que é o pessoal da Secretaria da Fazenda do Estado. Essa secretaria é tão importante para o nosso estado que atravessou duas crises econômicas: de 2008/2009 e essa agora. Mas com todo orgulho, a gente diz que a Bahia, hoje, é um exemplo de gestão, um exemplo para todo Brasil, graças também a esses companheiros da Secretaria da Fazenda.

E eu tenho muito orgulho de ter ficado quase seis anos da Secretaria da Fazenda do Estado e lá pude ver a dedicação, a competência e o trabalho, tanto dos auditores fiscais, como dos agentes de tributos, como dos técnicos administrativos, como dos terceirizados, todo corpo técnico da Secretaria da Fazenda.

Marcelino falou, eu tenho muito orgulho de ter chegado aqui e com 90 dias de secretário de estado nós termos colocado o *Transparência Bahia* para todos os baianos (palmas) saberem as receitas, as despesas do estado, numa época, e é preciso que a gente veja isso, que em 2006 os deputados dessa Casa tinham que entrar na justiça para ter esse direito, Moema sabe disso, para ter o direito das contas públicas do estado. E o governador Jaques Wagner disse: Martins! Você que é da Fazenda é você quem tem que resolver essa coisa. E eu me lembro que eu chamei o nosso Murilo que era o técnico da área, mas o Olinto, que está ali, era o superintendente da administração financeira e disse: Nós precisamos resolver essa demanda do nosso governador. E na época nós tínhamos um sistema chamado SicoF que era um sistema

que não falava com a internet, não era amigável com a *Web*, mas o que eles fizeram? Em apenas 60 dias eles fizeram um sistema que capitava os dados do Sicof, colocava na *Web*, mesmo com a defasagem de um dia, mas colocou para todos os baianos, não só para os deputados, mas para todos os baianos sem precisar de senha, sem precisar de autorização judicial e até hoje continua assim. Quem quiser saber as contas do nosso estado é só procurar o *Transparência Bahia*.

Eu tenho muito orgulho de ter participado desse processo, Cláudio, e você sabe o carinho que tenho pelos fazendários. Você sabe exatamente o que é que estou dizendo. Não me arrependo um minuto sequer de tudo o que eu fiz naqueles seis anos, que garantiu a humanização da secretaria, garantiu a elevação de arrecadação e garantiu, acima de tudo, a unidade dos agentes de tributos e dos auditores fiscais que até hoje, 10 anos depois, nunca mais houve uma ação na justiça falando que um agente de tributo queria passar ser auditor fiscal.

Então, eu quero lhe agradecer Cláudio, em nome da diretoria da Sindsefaz e de todos os fazendários o apoio que vocês deram, Marcelino, e você falou muito bem. Nós lá na Fazenda conseguimos fazer uma ação muito proativa do secretário, com os servidores e com o sindicato. Conseguimos mostrar essa forma petista de administrar que respeita os contrários (palmas), que não abre mão e não abrimos mãos em nenhum momento da autoridade, da hierarquia, dos objetivos da secretaria, mas estivemos o tempo todo discutindo conversando e para mim é um prazer sempre falar sobre isso. Muito obrigado pelo apoio que vocês sempre deram.

Vou saudar aqui meu amigo e queria agradecer e pedir aos Encantados e quando eu entrei aqui no canto com o canto do Toré foi justamente para nos proteger cada vez mais.

E eu quero Kanru, Pataxó, que é o vice-presidente do Conselho Estadual dos Povos Indígenas...é porque a minha entrada com os povos indígenas representa muito, gente, porque esses são os verdadeiros donos da Nação brasileira (palmas). Esses são os verdadeiros e muitas vezes e hoje principalmente a gente vê as autoridades querendo tratar os povos e as nações indígenas como cidadãos de segunda classe. É inadmissível que o governo federal coloque um militar para fazer a gestão das terras indígenas e faça com que a Funai esteja desaparecendo.

Na realidade o que precisamos fazer é encampar a luta dos povos indígenas (palmas) por terra, por demarcação, porque é isso que faz o desenvolvimento da gente.

E pode ter certeza, Kanru, que nós vamos estar sempre juntos, porque nós queremos os povos indígenas com a sua cultura, com a sua identidade, mas também com a sua terra.

O presidente da República diz que vai levar ao Parlamento uma lei que faz com que os donos de terra possam usar armas contra as ocupações. Esqueceu, então, que os índios, que são os donos verdadeiros da terra, vão poder usar contra os fazendeiros, os grileiros que usaram as terras indígenas para fazer uma série de coisas aqui hoje (palmas). Obrigado pela sua presença.

Quero agradecer a presença dos amigos e dois companheiros: João Jorge e Vovô do Ilê. Às vezes, nós vemos o Ilê Aiyê e o Olodum apenas como blocos carnavalescos. Mas, os blocos carnavalescos Olodum e o Ilê Aiyê, ultrapassam as barreiras e ultrapassam a lógica do Carnaval. Eles viraram organizações sociais que simbolizam a resistência do povo negro. Simbolizam a oportunidade dos nossos jovens de resgatarem a cultura, a identidade.

E podem ter certeza, João e Vovô, que nós vamos continuar na parceria da Secretaria da Justiça e Direitos Humanos com o Ilê Aiyê e com o Olodum, para melhorarmos as vidas dos nossos jovens, principalmente dos jovens negros. (Palmas.)

Quero aproveitar para parabenizá-lo, João, eu estive, nesta semana, no coquetel de lançamento do tema do Olodum, e vi duas coisas maravilhosas. É por isso que eu falo que o Olodum transcende as barreiras de bloco de Carnaval. No próximo Carnaval, o Olodum terá como tema fundamental, as nossas maravilhosas mulheres; o histórico das grandes guerreiras de todas as nações. É fundamental que, nesse momento, a gente reafirme a luta pelos direitos das mulheres, a violência contra elas no nosso dia a dia. Você foi muito feliz na sua ideia. (Palmas.)

E fiquei mais contente ainda quando você disse que a próxima geração e a próxima diretoria do Olodum serão ocupadas por mulheres. Que negócio maravilhoso! Então é para dar, realmente, oportunidade a isso.

Eu deixei, de propósito, para saudar essa mulher guerreira no final do discurso. Essa mulher que todos nós aprendemos a admirá-la desde pequenininha: Moema Gramacho. Eu me lembro que no sindicato, nós tínhamos três guerreiras: uma está aqui, que se chama Moema Gramacho, que eu tenho o maior prazer de dividir essa amizade (palmas); a outra está ali, Célia Simas (palmas); e a outra que não está aqui, que é a Leninha.

Nós tínhamos essas três mulheres na diretoria do sindicato. Em um determinado momento elas não estavam nem na diretoria. E era difícil, imaginem, eram 30, 40 homens. Três mulheres que estavam às 2h da manhã na porta da fábrica distribuindo material e, no outro dia, 5 h da manhã estava de novo, em todas as reuniões etc. etc. E o nosso comportamento machista, que é, não entendia como é que aquelas três mulheres estavam no meio daqueles homens todos fazendo a luta política. Mas eu quero dizer a vocês que Moema é o exemplo para todos nós. É um exemplo de mulher lutadora, mãe de família, avó e que continua na luta. E é por isso que o povo de Lauro de Freitas tem confiança em você. Elegeu você duas vezes; elegeu você deputada federal; não satisfeito, tirou você do Parlamento e disse: “Volte pra aqui porque esses caras abandonaram a nossa cidade e você não vai poder ficar lá muito tempo, venha para cá!”. E ela hoje está como prefeita e certamente será reeleita de novo, quer queiram, quer não queiram. E já há toda uma lógica e você é a bola da vez de tentarem descaracterizar, de tentarem atingir a mulher, de tentarem atingir a sua administração, mas o povo de Lauro de Freitas sabe. E eu tenho muito orgulho de ter dividido com você no Sindiquímica, nossa escola, todos esses ensinamentos. E não posso deixar de dizer que você será uma amiga de todos nós para sempre, porque você nos inspira, Moema. Muito obrigado.

Não poderia deixar de agradecer à minha família. Está ali meu filho Igor; está ali minha nora Euda Carolina, Carol; está aqui a minha esposa Marli, que o pessoal falou que tem 30 anos. É, Marli? Tem mais de 30, não é, não? (Risos) Só de namoro e noivado foram 7 anos, então tem uns 40. Mas ela continua novinha, está vendo? E eu tenho a maior alegria de ter a minha família e essa mocinha que está ali – que disse que vinha aqui, mas está com vergonha e não quer vir, disse que vinha falar comigo aqui –, que é Sofia Santiago Santana, essa coisa linda que faz com que a gente (palmas) olhe para trás e diga assim: “Vale a pena lutar”. Vale a pena continuar sendo pai, avô, acima de tudo pessoas que não só priorizam a sua família, mas priorizam também a melhoria e as condições do nosso povo. Obrigado a minha família porque por muito tempo foram os que mais sofreram com as nossas ausências.

(O orador se emociona.)

(Palmas)

Eu queria, hoje... Se eu fosse falar de todo mundo aqui... Eu só vejo amigos aqui, e esse é um dia fundamental para a gente fazer duas coisas: eu tenho a alegria de estar aqui e ao mesmo tempo gratidão. Gratidão por todos vocês. Cada um de vocês. A Comenda Dois de Julho representa... Tudo o que se fala de Dois de Julho na Bahia, a gente tem muito prazer, porque ele representa resistência, representa liberdade e, infelizmente, o Dois de Julho não tem o destaque que deveria ter nessa nação. Na realidade o Dois de Julho deveria ser, e é, um dia nacional, porque aqui foi consolidada a nossa independência, a nossa libertação.

Mas, infelizmente, a gente ainda não conseguiu o nosso patamar. Para vocês terem uma ideia, tanto isso é verdade que, só em 2008, o governador Jaques Wagner colocou o Hino ao Dois de Julho como hino oficial da Bahia. Isso é só para vocês terem uma ideia do que isso significa.

E, aí, nesta minha alegria hoje, eu queria dividir esta alegria com todos nós, porque tem um cara, aqui, que está aniversariando hoje. Tá? Quanto a esse cara, Moema e Celinha sabem. Ele é referência para a gente, é referência na seriedade, nos ensinamentos, na tranquilidade. Quando a gente está muito agitado, a gente vai lá, e ele, com aquela tranquilidade dele, nos acalma. Tenho certeza que tanto o governador Jaques Wagner como o governador Rui Costa têm nele como um conselheiro. Ele não é tão velho assim não. A partir de hoje, acho que sim. Ele não é tão velho assim não, mas é o nosso decano desse grupo político que libertou a Bahia.

Parabéns, Cezar Lisboa! Hoje é o dia de aniversário de Cezar. (Palmas, muitas palmas)

Vejo, aqui, a minha querida companheira e secretária de Políticas para as Mulheres, Julieta Palmeira. Julieta, você sabe a admiração que tenho por você e o trabalho que você vem desenvolvendo. (Palmas)

Mas eu queria dizer que esta homenagem é muito mais do que uma homenagem individual, pois ela é uma homenagem coletiva.

Quanto aos 63 deputados que aprovaram esta comenda por unanimidade, eu quero agradecer a todos os deputados. No fundo, no fundo, eles estavam homenageando não a mim especificamente, um jovem de origem humilde, do interior, negro, que chegou aonde chegou. Aqui, estou vendo as minhas duas irmãs: Solange e Carmen. Elas estão ali e sabem o quanto (palmas) a gente luta para chegar a esta situação.

Mas eu queria dividir esta homenagem com várias pessoas.

Primeiro, eu queria dividir isto com essa escola de vida, com essa escola de gestores, com essa escola de líderes que é o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química, Petroquímica, Plástica, Farmacêutica do Estado da Bahia, ou seja, o Sindiquímica, que foi a nossa escola de vida. (Palmas)

Eu faço isso, porque, companheiros Prado e Lula, para eu chegar aqui, nós tivemos os 171 heróis demitidos. (Orador se emociona.) Alguns já morreram como o França e outros. Àquela época, enfrentamos a ditadura (palmas), enfrentamos os patrões (palmas), enfrentamos todas as condições diversas. Nós fizemos uma greve que parou, pela primeira vez, o Complexo Petroquímico. Em cima disso, os patrões não tiveram dó nem piedade e demitiram 171 pais de família!

Eu vou contar, para vocês, uma coisa que aconteceu. Três dias depois da greve, um companheiro nosso da Estireno tinha uma criança, um filho de poucos meses de nascido que precisava ir para a UTI. A primeira coisa que eles, os patrões, fizeram foi demitir a gente e tirar a assistência médica, cortar a assistência médica.

Então, nós, da diretoria do sindicato, escolhemos Jaques Wagner para negociar, porque ele era o nosso negociador-mor para conversar com a direção da Estireno. Até hoje, sei o nome dos dois, mas são pessoas que não merecem ser citadas, porque vão ficar no limbo da história. Ambos foram interventores na Refinaria Landulpho Alves de Mataripe, e, depois, vieram para o Polo Petroquímico.

E quando nós solicitamos que eles abrissem exceção para uma criança de meses internada na UTI, eles falaram o seguinte: “A guerra é assim mesmo. Morrem idosos, morrem mulheres, mas morrem crianças também. Nós não vamos abrir mão disso não.” E não abriram mão da assistência médica da criança na UTI.

Conto isso para mostrar a vocês o que foi a greve de 1985 quando 171 trabalhadores foram demitidos.

Mas foi esta mesma greve que fez a gente continuar na política por democracia, por liberdade, por eleições diretas. Ali, a gente percebeu que o papel nosso não era só o de lutar por salário, nem condição de vida, era também lutar pela política. Por isso, então, a gente fundou o Partido dos Trabalhadores. (Palmas)

E, aqui, eu quero dedicar, também, esta homenagem ao líder que nos inspirou e nos inspira, porque ele nos mostrou que a gente, do sindicato, não devia ficar só com o sindicato. Este líder, hoje, está preso justamente não pelos erros que ele cometeu, não por obras no triplex, não por um sítio, mas porque ele tirou 36 milhões de pessoas da miséria! (Palmas, muitas palmas) Ele está preso por ter botado 7 milhões...

(Os participantes da sessão gritam: “Lula livre! Lula livre! Lula livre! Lula livre!” (Palmas) “Lula livre! Lula livre! Lula livre! Lula livre! Lula livre! Lula livre!” (Muitas palmas)

Eu dedico esta homenagem a Lula, pois ele é um cidadão de 73 anos que está sofrendo por todos nós! (Palmas)

Quem deveria estar lá seríamos todos nós! São os 7 milhões de jovens da classe baixa que, através do Prouni, do Fies, etc., tiveram acesso à faculdade. São os milhões das empregadas domésticas que eram tratadas como escravas e, hoje, têm carteira assinada! São os milhões de brasileiros que, hoje, têm onde morar através do Programa Minha Casa Minha Vida! São os milhões de pessoas que, hoje, foram salvas pelo SAMU!

Essas são coisas que a gente precisa, cada vez mais, reafirmar!

Então, quando eu estou aqui hoje, eu me lembro de todas essas pessoas. O meu Sindiquímica não seria o mesmo Sindiquímica sem a nossa Nilce, nossa eterna telefonista; sem a Rita, a nossa recepcionista; sem dona Meire, em memória, a nossa secretária; sem Celinha Helena e Moema. E eu citei essas 6 mulheres. Há, ainda, a Maise.

Tudo isso para dizer que eu tenho um orgulho danado de ter participado dessa instituição que fez dois governadores, fez deputados estaduais. Estão, aí, hoje, o nosso deputado Rosemberg Pinto, a deputada federal Moema, o antes deputado e atual senador Jaques Wagner.

É uma escola de vida e uma escola de política. Mas por quê? Porque a gente tinha a lógica da seriedade, da ética, do compromisso com a população.

Queria, em especial, também, saudar...

Eu vejo a faixa, ali, da minha cidade (palmas) natal Candeias. (Orador se emociona.) Esta cidade representa muito para a Região Metropolitana.

Nós sentimos, na pele, a ditadura militar. Foi uma das primeiras cidades que o Exército invadiu, que o Exército interveio nos sindicatos, invadiu as casas das pessoas, prendendo pais de famílias, agrediram as pessoas. E, durante mais de 20 anos, nós ficamos sem poder eleger um prefeito. Por isso, alguns jovens foram presos àquela época. Eles tinham vinte e poucos anos.

Robinson Santana, Marcine, Vilobaldo, outros e eu fundamos o Partido dos Trabalhadores. E este Partido dos Trabalhadores, de Candeias, teve outros companheiros que seguiram a luta. Estou vendo, ali, o nosso presidente Loteba, um desses companheiros também, porque fizeram a continuidade da luta. Hoje, nós temos a nossa companheira e ex-vereadora Marivalda.

Mas tem uma turma nova também. Estou vendo Nino aqui. Estou vendo Helton. Estou vendo uma série de novos companheiros. Cláudia está aqui. Ou seja, para eu não falar de todo mundo... Estou vendo Nanda ali, estou vendo... Ou seja, é uma turma boa. Tem Wesley. É uma turma jovem que acredita na continuidade da luta.

Eu tenho que dizer isso hoje. Quer queiram, quer não queiram, o Partido dos Trabalhadores significa a maior força política da defesa do povo. (Palmas) Não tenham dúvida com relação a isso.

(As Galerias se manifestam.)

Nós não teremos medo nem vergonha de colocar a estrela no peito. Em minha cidade, tinha uma música que dizia assim: “Bote a estrela no peito e Candeias tem jeito.” (Palmas) E eu digo: Bote a estrela no peito e o Brasil tem jeito com o Partido dos Trabalhadores.

Queria agradecer, também, aqui, a uma entidade. Tenho uma leve lembrança dos amigos da DRT, hoje, a Superintendência Regional do Trabalho. A gente teve uma experiência muito exitosa em 2003. Realmente, fomos a primeira Delegacia Regional do Trabalho a fazer, àquela época, uma coisa que continuamos a fazer ainda hoje, ou seja, o combate ao trabalho escravo.

Gostaria de saudar os amigos da Secretaria da Fazenda. Sempre que eu puder falar e onde eu estiver, saúdo o pessoal da Fazenda, pois é uma coisa assim que a gente não pode esquecer.

Saúdo, também, os meus amigos da Sedur, todos esses da Sedur, em especial, Copello, presidente da CTB, e todos aqueles que nos ajudaram a destravar a obra símbolo do nosso governo, símbolo de como um gestor público pode fazer mais para a população ao mostrar, claramente, como se resolve com a ética.

Durante 13 anos, eles fizeram desaparecer R\$ 1,2 bilhões no metrô de Salvador. E, em apenas 2 anos, nós colocamos o metrô de Salvador para rodar. Hoje, esta obra beneficia 450 mil pessoas da Região Metropolitana de Salvador e Lauro de Freitas. (Palmas)

Isso é para mostrar. Aí, não tenham dúvidas. Isso é obra e tem a ver muito com esta liderança que a gente vai estar, sempre, reverenciando que é o nosso ex-governador Jaques Wagner. (Palmas)

Muitos diziam assim: “Governador, você vai entrar numa dessa? Você pode se desgastar! Esta obra está parada há 13 anos. Você vai pegar esse metrô?” Eu me lembro que ele anunciou o meu para a Sedur. À época, um jornalista do *A Tarde* me perguntou assim: “O Jaques Wagner é seu amigo mesmo? Vai lhe dar um pepino desses depois de 13 anos? Você não tem medo do seu CPF não?” Mas a resposta está aí, porque a equipe da Sedur é uma equipe competente e resolveu não só o problema do metrô mas o problema das encostas, etc., etc. (Palmas)

Agora, para finalizar, eu queria aproveitar este momento para agradecer a todos os companheiros da Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social.

Quando o governador Rui Costa me chamou para SJDHDS, as pessoas diziam: “O cara foi secretário da Fazenda. Era o cara para dizer não a todo mundo, pois só trabalhava com números e, depois, colocaram ele na Sedur. Aí, ele mexeu com o problema de encosta, de metrô, etc. Agora, colocam ele para mexer com pessoas com

deficiência, com os povos indígenas, com prevenção às drogas, com assistência social, com segurança alimentar, com a juventude, com o público LGBTI, idosos, etc.”

E, aí, Cezinha dizia assim: “Você tem que deixar de ser quiabo duro para ser mais quiabo mole.” (Risos) E aí eu disse: “Então vou trazer você para minha chefia de gabinete para você me ajudar a fazer isso, tá?”

Eu tenho muito orgulho de ter passado um ano e pouco na secretaria para, depois, sair, a fim de ser candidato a deputado federal. Aqui, quero fazer um parêntese. Eu não tinha feito isso, mas vou ter que fazer agora ao aproveitar este tempo de, aqui, estar falando.

Agradeço aos 33 mil votos obtidos como candidato a deputado federal! (Muitas palmas) E, aí, você não se elege. Mas, às vezes, as pessoas dizem assim: “Ah!, foram 33 mil votos.” Gente, 33 mil votos são muitos votos nas condições que fizemos a campanha, sem dinheiro, sem comprar voto de ninguém, baseado, apenas, no discurso, na história e na abnegação das pessoas.

Não posso deixar de citar, aqui, toda a equipe de Barra da Estiva, como o prefeito e a sua equipe; o pessoal de Maracás, vereador Marcão; o pessoal de Jandaíra, Ronaldo de Jandaíra; o pessoal do Rio do Pires, o nosso vice-prefeito. Cito o pessoal de Oliveira dos Brejinhos, Seabra, Serrinha, Feira de Santana.

Quanto ao pessoal de Candeias e Lauro de Freitas, eu nem preciso falar. Obtive 14 mil votos só, aqui, em Salvador. Beth, você foi fundamental nisso. Dilson, você foi fundamental nisso assim como Nelsinho.

Bem, essa foi uma outra fase em minha vida. Vocês podem ter certeza, pois eu digo isso todos os dias. Uma das maiores alegrias que eu tive foi ser candidato. Para a gente ver como é a Bahia, como é essa desigualdade. Eu recebi ali a cesta de produtos, doutora Rose... muito obrigado a toda a agricultura familiar, meu amigo Rosival Leite que estava aqui, pessoal da Fetraf. A gente viu que é esse pessoal que movimenta a economia daqueles que mais precisam e muitas vezes são invisíveis e graças ao presidente Lula é que a agricultura familiar tem importância. Quando vocês me entregaram aquelas cisternas... Gente, nós fizemos 15 mil cisternas em 2016, 10 mil cisternas em 2017, 10 mil cisternas em 2018 e agora o governo federal nos dá apenas 1.300 cisternas para a gente fazer. E cisterna significa dignidade, o direito elementar de as pessoas terem água, não tem como uma insensibilidade desse tipo.

Então eu tenho muita alegria de trabalhar hoje na Secretaria da Justiça. Podem ter certeza, Barone, Rose, Denise, Leísa, nós vamos continuar lutando na defesa do sistema único da assistência social, na defesa dos direitos dos LGBTI, na defesa dos direitos dos índios, na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, porque isso faz parte da nossa vida.

Para concluir, eu quero dizer o seguinte: toda vez que a gente recebe uma homenagem desta, que não é uma homenagem individual, é uma homenagem coletiva, só nos dá mais força para continuar a luta. Todos nós que estamos aqui somos chamados mais uma vez – não é, Paulinho Lima? – a continuar na luta. Talvez

um monte de nós dissesse assim: está na hora de parar, de dar uma descansada, deixar os meninos novos do Neojibá, que estão todos aqui, começarem a luta... e eu tenho o maior prazer, eu disse a vocês, vocês do coro, vocês da orquestra, não tem dinheiro que pague quando a gente vê o Neojibá brilhando em todo o estado, no mundo todo. Uma criança do Bairro da Paz ou do Nordeste de Amaralina se arrumando para, pela primeira vez, pegar um avião e ir se apresentar num teatro em Paris, ou na Alemanha. Gente, isso é justiça social. Isso é o que eu defendo. (Palmas)

E nós estamos num momento que eu quero dizer uma coisa para vocês: quem estava pensando em colocar o pijama e começar a curtir a vida, ir assistir no dia de domingo o nosso Bahia...

(Alguém da plateia grita: “E o Vitória também!”)

(Risos)

E pensar... às 11h da manhã no dia de sábado. É o horário deles, que eles vão jogar agora, 11h. (Risos)

Então, eu quero dizer a vocês que nós temos um compromisso com este país. Nós precisamos continuar lutando pela democracia. Por isso, neste momento, nós precisamos reafirmar tudo que a gente lutou nesses 40 anos, Moema, democracia, justiça social, organização dos trabalhadores, demarcação, direitos das mulheres, dos índios, das pessoas com deficiência. É essa a nossa luta, aconteça o que acontecer.

Quem está lá em cima foi eleito, mas não é dono do Brasil e nós precisamos resistir sempre.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Registrar a presença de nossa secretária de políticas para as mulheres, Julieta Palmeiras, gostaria de convidá-la para a Mesa, pelo menos para o ato de encerramento, por favor, e do deputado Robinson Almeida. Registrar aqui o recado do nosso deputado, companheiro Jacó, que pediu desculpas pela ausência em virtude de agenda no interior e manda saudar aqui o secretário. Também uma mensagem do nosso líder de governo, deputado Rosemberg Pinto, que diz: “Desejo-te uma vida longa e muitas realizações. Este é o momento de colheita, você merece essa honraria por dedicação à Bahia e aos baianos. Estou impossibilitado de estar presente fisicamente, mas vibro com todos do plenário.” Registrar a presença aqui de Paulo Macedo, da Sajuc, Sobradinho; Osvaldo Cajá, presidente do Bloco do Cajá, representando a cultura alternativa; Fernando Tourinho, diretor do Neojibá e Jerry Matalawê, presidente do CPPI.

Agora, eu convido o trompetista, senhor Arthur Alves dos Santos para prestar sua homenagem. Vamos sentar, porque ainda não acabou.

(Procede-se à apresentação musical.)

(Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Registrar a presença aqui de Pedro França, do Sindiferro; Martiniano, vice-Presidente do PT e dizer aqui ao comendador Carlos Martins que eu já participei de muitas solenidades com autoridades aqui nesta Casa e essa foi a mais politizada. Nós temos que fazer disputa política, ideológica, para defender e afirmar esse projeto de libertação do povo brasileiro. (Palmas)

Então, parabéns! Todas as autoridades devem se comportar dessa forma. Grande Comendador!

Agora, convido a todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia, com o Coral Juvenil do Neojibá.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo Lula): Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, agradeço a presença das autoridades civis e militares, amigos e familiares do homenageado, das Sr.^{as} e Sr.s Deputados, da imprensa e de todos vocês, declaro encerrada a presente sessão. Viva a democracia! (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.